

Soriano d'Albuquerque (*)

CARLOS D'ALGE

“O homem abstrato, teórico, como o compreendia Rousseau, não existe, e, sim, o homem social, o cidadão a exercer uma função na sociedade, como parte integrante das múltiplas formas da atividade social”.

SORIANO D'ALBUQUERQUE

PRIMEIRA PARTE

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Não é tão fácil como se julga, crescer sobre a vida e a obra de um grande jurista. É necessário que o escritor procure entrar em contacto com a personalidade do autor, lendo todos os seus livros, promovendo debates em torno de seus principais pensamentos e, enfim, dedicando-se a uma perfeita pesquisa, às vezes laboriosa, mas sempre compensadora.

Soriano d'Albuquerque, jurista e sociólogo, faleceu há 37 anos; no entanto, é bem viva, ainda hoje, a sua figura de homem de letras e professor da Faculdade de Direito do Ceará, que o homenageou, dando o seu nome a uma das salas de aulas daquele estabelecimento de ensino superior. Alguns de

(*) Trabalho de acadêmico, premiado em concurso.

seus alunos, como Djácir Menezes, Joaquim Pimenta, Adonias Lima e Adauto Fernandes, destacaram-se nas letras e nas ciências jurídicas, fazendo-se dignos das tradições dos mestres.

Joaquim Pimenta assim o recorda: "Não fôsse o fim prematuro que teve poderia mais tarde honrar qualquer instituto universitário do mundo. Atraído para o domínio da sociologia, passaram os seus escritos a figurar nos "comptendus" de periódicos estrangeiros, de mais autoridade, ao mesmo tempo concluía o seu nome entre sócios e colaboradores de mais de uma instituição sábia do continente europeu. Por outro lado, galgava, rápido, o posto olímpico que é a suprema glorificação do homem de idéias: rodeava-o um grupo de discípulos entusiastas e dedicados — primeiro punhado de sementes que os apóstolos recolhem e atiram por entre cascalhos ao solo. quase sempre hosti, onde brotam e florescem as grandes crenças, os grandes ideais... Vem daí o fraternal afeto que tão profundamente nos uniu e em mim sobrevive num culto de inextinguível gratidão e saudade".

Manuel Soriano d'Albuquerque, nasceu a 8 de janeiro de 1877, no engenho Frescundim, do município pernambucano de Agua Preta. Foram seus pais Inácio Francisco de Albuquerque e D. Margarida Trifônia de Albuquerque. O engenho Frescundim fora doado pelos avós aos pais de Soriano quando estes se casaram. Era um belíssimo lugar. Cercado por serras pitorescas e banhado por um rio. Foi nesse ambiente de paz e alegria que Soriano viveu os seus primeiros anos de vida. O começo de sua infância, tranquila e socegada.

No entanto, não lhe seria dado gozar daquela vida alegre e despreocupada, por muitos anos ainda; por motivo de doença de genitora, a família transferiu sua residência para Olinda. Foi nessa cidade que Soriano, já com 5 anos completos, iniciou os seus estudos primários, concluindo-os em

1888. Também não demoraram muito tempo naquela cidade de praias e coqueiros; foram para Recife, onde o jovem aluno fez o curso secundário, matriculando-se em 1895 na Faculdade de Direito.

As despesas com os estudos correram sempre por conta de seu pai, mas, como êste se sentisse velho, cansado, incapaz de prosseguir na sua vida de trabalho, resolveu vender o engenho de Frescundim, cujo negócio não foi tão favorável, como parecia à primeira vista. A situação da família piorou. Soriano passou então a trabalhar no comércio, para ajudar a despesa caseira.

Soriano foi sempre um bom aluno e denodado pesquisador. Na Faculdade de Direito, lutou por conhecer e depois propagar as novas idéias, as novas doutrinas. Sua paixão era a literatura; foi então que conheceu Paulo de Arruda. E com o início dessa amizade, muito cresceu em Soriano o gosto à boa literatura, foi o comêço das suas primeiras composições literárias, as conhecidas Volatas, que constituíam uma forma literária em voga, revelando accentuada influência de D'Anunzio, Catulle Mendès e Coelho Neto. Uma dessas Volatas, mostram bem o seu caráter e a sua imaginação romântica e sincera, deu-lhe o nome de : A vida.

— A VIDA —

“A vida ? É uma montanha, amor ! E minha querida, silenciosa e terna, ouviu-me dizer prosseguindo:

— Ambas perdem-se no além... Aos píncaros dos elevados montes mui poucos chegam, como ao fim de uma existência longa. Como as medonhas escarpas, os infortúnios

cavam abismos também. Entre os penhascos alpestres é que moram os abutres, e o tédio o que é senão um abutre que habita as fragas da dor? Treme o viajor na ascensão à borda dos precipícios e julga-se bem pago de todos os perigos gozando um só instante de contemplação. Assim é o coração que sofre, estremece e se agita por um só instante de ventura!

Diz-se que as montanhas altas entram sucessivamente em regiões próprias a cada forma de flor; do mesmo modo a vida passa da fase que tem a pureza dos lírios — a infância, para a quadra em rosas — a juventude, e daí para o limite das nevoas perpétuas onde vive essa edelweiss dos corações que envelhecem — a saudade !”

Certo dia, Soriano resolveu, escrever não uma volata, mas um canto a que deu o título de “O Coxo”. Entregou-o a Paulo de Arruda, que o fez publicar no suplemento literário de um dos jornais da cidade. Recebeu, inúmeros elogios, principalmente de França Pereira, um dos mentores da mocidade .

Soriano colaborou no Congresso Acadêmico e redigiu a revista da Faculdade de Direito, chamada Escola de Direito. Já começavam a surgir as primeiras dúvidas, as primeiras inquietações, suas crenças religiosas sofriam os primeiros abalos. Era o término de sua adolescência, revela-se, no jovem Soriano, o caráter da maturidade. Em 1899, concluiu o seu curso jurídico. Pobre, sem amparo de ninguém, lutaria com denodo para vencer e ajudar a família. E não se negou a emigrar para o Crato, onde iria ocupar o cargo de Juiz Substituto, graças à influência de Manuel Belém de Figueiredo, a quem se uniu ao sair da Faculdade numa duradoura amizade, junto ao Governador Nogueira Accioly. Seguiu Soriano para cidade do Crato, no sul do Estado do Ceará, onde iria começar nova vida, cheio de esperanças e ideais.

SEGUNDA PARTE

MATURIDADE E MORTE

DE PROFESSOR SECUNDÁRIO A CATEDRÁTICO DE FILOSOFIA JURÍDICA

Foi no Crato, que começou Soriano a sua vida de magistério. Sem amigos a quem recorrer, trabalhando sòzinho, aos poucos foi conquistando a amizade do povo do Carirí. Uniu-se ao coronel Belém, pai de seu amigo Manuel Belém de Figueiredo, que o ajudou, não só a fundar o colégio Leão XIII, como a firmar-se no seu prestígio de homem de letras e professor. Começou a ser connecido pelas suas crônicas, artigos políticos e críticas literárias, publicadas na revista "Cidade do Crato", sob a direção do Coronel Belém e redatoriada por Belém e Peixoto de Alencar, que era o juiz de Direito da Comarca.

Em 1902, casou com D. Júlia Milfont de Amorim, sòzinho, tinha necessidade premente de constituir um lar. E foi em D. Júlia que encontrou a companheira dedicada e carinhosa que o acompanharia sempre, mesmo depois de sua morte, tendo sempre presente a figura querida de Soriano, ausente da terra, mas presente no espírito desta nova geração acadêmica.

A amizade que uniu Soriano ao Coronel Figueiredo, provocava ciúmes nos corta-jacas do coronel, que tudo fizeram para que ela terminasse de uma vêz. Por causa de uma crônica daquele. êstes o intrigaram com o coronel e Soriano deixou a cidadedo Crato, transferindo-se para Barbalha. Relata Abelardo Montenegro, em seu ensaio sôbre Soriano, que em palestra com o desembargador Cursino Belém, soube que o motivo da animosidade foi outro, Soriano teria aplicado uns bolos

a um dos filhos do Coronel e êste tinha-se revoltado perante tal atitude.

Em Barbalha reabriu o mesmo colégio Leão XIII, fundando a Sociedade Instrutiva José Marrocos e cooperando com o Gabinete Barbalhense de Leitura. Lutou pelo progresso da região, fundou uma empresa tipográfica e defendeu mais de uma vítima do despotismo rural.

Em breve Soriano viu chegado o momento de ausentar-se de Barbalha e começar a sua vida de magistério superior, graças aos esforços de Tomaz Pompeu, Antônio Augusto e à sua fidelidade ao Partido Republicano Conservador foi nomeado lente da Faculdade de Direito de Fortaleza, que havia sido fundada em 1903.

Em 1905 ingressava no magistério, instalava o seu escritório de advocancia e dirigia uma das secções da Revista do Ceará, fundada por Álvaro Bomilcar. Começou então a formar a sua biblioteca e a estudar com afinco, sempre que podia comprava livros e mais livros, as despesas aumentavam, a família crescia, e ainda auxiliava os pais que moravam em Recife. A leitura não era passatempo, Soriano encarava-a como fonte de conhecimento e de saber. Considerando-se insultado pelas farpas mordazes de João Brígido, procurava ler o mais que podia, não só ler mas estudar, o que o fazia vencer o complexo de inferioridade, que havia adquirido.

Segundo Abelardo Montenegro, Soriano na excursão pelo país maravilhoso da ciência: “descobria um novo jardim suspenso, cujas rosas rescendiam mais do que as que desbrochavam nas Volatas. Das flôres de Catulle Mendes, Coelho Neto e D’Annunzio passava êle a aspirar as flôres de Spencer, Ihering, Couto, Sílvio Romero e Clóvis Bevilacqua”.

tivo, e Soriano, que até então substituíra os catedráticos de cadeira de Filosofia do Direito para a de Direito Administrativo, e Soriano, que até então substituíra os catedráticos de

Direito Comercial e Direito Constitucional, foi indicado para reger a cadeira de Filosofia do Direito. Em 1907, fundou com Antônio Accioly Filho e Alfredo Castro a revista que tomou o seu nome a um neologismo de Edmond Picard no seu livro "Le Droit Pour": Juricidade. Nesta revista começaram a aparecer os primeiros trabalhos sociológicos de Soriano, tais como: "O Direito e a Sociologia", (O fator jurídico e a integração social brasileira". e "Interpretação Sociológica dos fatos políticos-jurídicos". Neste último trabalho, Soriano escrever:

"Desenvolver as energias sociais é este o intuito, e não pode ser outro, das democracias. O problema político requer, pois uma solução mais prática. Mas se foi combalida a vontade dos reis como fator de desenvolvimento de um povo, ficou a vontade soberana do povo..."

Já falava Soriano no livre conceito da sã democracia de desenvolver as atividades sociais, e dar ao povo o direito do sufrágio universal, tornando o indivíduo na sociedade uma unidade abstrata absoluta.

O primeiro dos trabalhos publicados por Soriano na Revista Juricidade, foi oferecido à "Révue Internationale de Sociologie" dirigida pelo conhecido sociólogo francês René Worms; esse trabalho, elogiado por Picard e por outros sociólogos levou René Worms a propor a Soriano d'Albuquerque para membro do Instituto Internacional de Sociologia de Paris.

O SOCIÓLOGO E O EVOLUCIONISTA

Clóvis Bevilacqua em um de seus artigos, recomendou à leitura dos jovens os escritos de Soriano d'Albuquerque, que, na sua opinião, formava obra de um dos mais acatados sociólogos brasileiros. Para Soriano o direito, fenômeno social, tem por base a sociologia. Clóvis nos diz que: "A classificação

dos fenômenos sociais apresentada por Soriano d'Albuquerque é a seguinte: sócio-físicos (econômicos), sócio-vitais (genéticos), sócio-psíquicos (estéticos, religiosos, intelectuais e morais), sociais propriamente ditos (jurídicos e políticos). A explicação dessa série é dada, histórica e logicamente, com apoio na doutrina dos mestres, salientando-se, porém, o que há de próprio na construção apresentada. E o direito, que organiza a associação, a qual é objeto da sociologia, influi sobre a evolução humana, como força social, equilibrando as atividades humanas, associadas e atuando sobre a dinâmica da sociedade”.

Foi ensinando filosofia do Direito que Soriano redescobriu Spencer, tornando-se seu mais fervoroso admirador e adepto do evolucionismo. O evolucionismo spencerista adaptava-se bem ao feitio de Soriano. Mais tarde dedicou-se ao estudo da doutrina de Bergson. Diz Joaquim Pimenta em “Retalhos do Passado”: “Adepto fervoroso do evolucionismo, Soriano subordinava todo o seu ensino à orientação científica daquele sistema. Não se circunscrevia ao estudo exclusivo do Direito, compreendia-o antes como um dos aspectos do dinamismo universal se bem que destacando-se, com a sua fisionomia específica, na ordem natural dos fenômenos. A filosofia jurídica ficava assim relegada a um plano secundário, enquanto a atenção do mestre e dos discípulos que o tinham por oráculo se encontrava no estudo das leis fundamentais que regem a formação dos mundos, na doutrina transformista da origem e desenvolvimento vital e psíquico dos seres, e no campo, ainda muito por desbravar, sobretudo no Brasil, dos problemas sociológicos ?

Para Soriano, a dúvida tinha um valor fora do comum das coisas. Para ele, a dúvida era método, dêsse modo ensinava a seus condiscípulos que a dúvida era a mãe da ciência. Nunca inovou nada, apenas divulgava a filosofia e a ciência.

ÚLTIMOS ANOS — MORTE

Soriano não abandonou a literatura, foi seu ideal unir a ciência à poesia, em breve começou a sentir saudades das suas volatas e enfado das coisas intelectuais. Assim é que contribui com algumas composições literárias para a revista *Miscelânea*, editada em Fortaleza em 1812.

Em 1910, com Rocha Pombo fundou a *Revista Brasileira de Sociologia*, que infelizmente não passou do primeiro número. Com Antônio Augusto de Vasconcelos fundou o curso de Ciências e Línguas, no Instituto Miguel Borges, e logo depois a Escola Polimática destinada ao sexo feminino.

Em 24 de Dezembro de 1912, foi Soriano eleito membro do Instituto do Ceará, na vaga do Dr. Virgílio Augusto de Moraes.

Nesse mesmo ano, Soriano viu um de seus sonhos tornar-se realidade, a inauguração de um curso livre de Sociologia na Faculdade de Direito. Na sua aula inaugural congratulou-se com a Faculdade por ser a primeira no Brasil a incluir no curso jurídico tal cadeira.

Em 1913, ainda de partilha com Antônio Augusto de Vasconcelos, fundou a Faculdade de Letras.

Nessa época, Soriano começou a sentir os primeiros sintomas da doença que o levaria ao túmulo. A inflamação da laringe aumentava aos poucos. Foi passar uma temporada em Quixeramobim. No entanto, a moléstia prosseguia em seu caminho de pavor e de dor, em agosto prostrava-se êle e a 5 de setembro de 1914, sentado, uma cadeira de balanço, morria crente com as suas idéias e ideais, sem aceder às súplicas da família, no sentido de receber os últimos sacramentos.

O seu entêrro constituiu verdadeira consagração. Um ano depois de sua morte, os seus alunos foram visitar o seu

túmulo, falavam Leiria de Andrade, pelo corpo docente, e Daniel Lopes e Henriqueta Galena pelo corpo discente. Nessa mesma ocasião, Irineu Filho ricitou o seguinte soneto de sua autoria :

SORIANO D'ALBUQUERQUE

Mestre, na cova exígua em que álgido repousas
No tétrico Não-ser, nessa noite sombria
Dorme, descansa em paz entre as cruces e as lousas,
Sob a cúpula azul do céu que te alumia

Jamais te há de esquecer quem contigo vivia :
Espírito imortal, perpétuamente pousas
Na alma que recebeu da tua alma sadia
A perfeita noção dos homens e das cousas.

Breve a vida te foi ! Mas, pesar de tão breve
A decomposição da tua forma leve,
Eterna ficará tua esplêndida essência...

E a pairar sôbre nós infinita e constante,
Trar-nos-á sempre à mente a legião fulgurante
Dos mortos pela luz, dos mártires da ciência !...

Em outubro de 1-15, fundava-se em Fortaleza, o "Recreio Literário Soriano d'Albuquerque". E na sessão de posse dadiretoria, Adonias Lima pronunciou um discurso, no qual mostrou a influência de Soriano d'Albuquerque na vida intelectual do Ceará. Em dado trecho diz: "Foi inestimável e profunda a influência que Soriano d'Albuquerque exerceu em nosso meio pelo ensinamento da filosofia evolucionista e livre divulgação da sociologia. "Em outro trecho: "mas o mestre não morreu ! Vive ainda e viverá sempre na luz dos pan-

fletos e na alma desta mocidade esperançosa: vive e viverá sempre no espírito dos seus discípulos, dignos continuadores da sua obra interrompida em prelúdio pelo golpe inexorável”.

Teve razão Adonias Lima em afirmar que Soriano está presente, através da obra de seus continuadores, que foram os seus melhores discípulos, entre os quais o vulto eminente de Joaquim Pimenta.

LEGADO CULTURAL — OBRAS PUBLICADAS

Soriano d'Albuquerque deixou à posteridade uma grande herança cultural. Foi professor, jornalista, crítica, sociólogo, jurista e, numa verdadeira ascensão, passou de católico a agnóstico, de espiritualista a evolucionista e spencerista e depois a bergsonista. Em sua estada pelo sertão cearense, fundou colégios, jornais e administrou a justiça. Em Fortaleza, fez da Faculdade de Direito sua morada espiritual, de lá dita e ensina à mocidade as novas idéias, as novas concepções sobre o mundo e sobre os fenômenos sociais. Torna-se o verdadeiro mestre de uma geração ávida de conhecimentos, a seus discípulos mais tarde continuavam a obra do mestre, tão prematuramente ausente deste mundo.

Soriano deixou uma obra esparsa, a maior parte constante de artigos em jornais e revistas. Assim mesmo, depois de variadas consultas, podemos dar a seguinte lista das obras publicadas :

1904 — Volatas — fantasias

1905 — Cariri — O romance contemporâneo — crítica literária

literária

1910 — Evolução social cearense

1911 — Religião e Filosofia

1911 — Sistematização das ciências jurídicas

1913 — O Direito e a Sociologia — Versão francesa de Beni Carvalho

1913 — Interpretação sociológica dos fatos político-jurídicos (*)

1913 — O fator jurídico na integração social brasileira (*)

1913 — A história como forma de conhecimento (*)

Soriano continua vivo. Quase quarenta anos de sua morte são passados, o mundo hodierno passou por uma série de evoluções, o positivismo sociológico foi superado, a própria sociologia constitui uma ciência definida. No entanto, a figura do mestre está sempre presente, não só aos alunos da Faculdade de Direito, mas a todos os intelectuais do Ceará e do Brasil e ainda do estrangeiro, pois ela representa a cultura do povo cearense, do passado revivido no presente através de seus discípulos.

Já em 1916, o poeta João Lima, terminava assim um de seus sonetos dedicados a Soriano:

“Soriano morreu. Mas sua memória
Jamais perecerá. Eu saberei
Gravá-la em oiro: ela pertence à história — ”

(*)—Estes três últimos ensaios foram publicados pela revista “Juridicidade”.